

ARTE DE BRINCAR: Resgatando as brincadeiras antigas

Priscilla Ferreira de CASTRO¹

Resumo

O presente trabalho revela uma experiência vivenciada com crianças da turma do maternal I, do CMEI Benevides Epaminondas, em Maceió. Que contou com o apoio das gestoras, coordenação pedagógica e a estagiária de Psicologia Rosivalda Cajé. Esta experiência teve o objetivo de resgatar as brincadeiras antigas que fizeram parte da nossa infância e dos nossos avós. Buscamos demonstrar que o ato de brincar é de grande relevância para construção do desenvolvimento integral das crianças, por permitir que a criança explore seu mundo interior e descubra o mundo. Visamos, desta forma, valorizar as brincadeiras tradicionais em suas práticas cotidianas no contexto escolar na Educação Infantil.

Palavras-chave: criança, brincadeira; resgate.

Introdução

Podemos entender a Educação Infantil como um processo de desenvolvimento cognitivo, emocional, interagir com outras crianças. De acordo com a LDB é possível perceber que a primeira etapa da Educação Básica, nesta fase da vida, o brincar é fundamental para a formação integral deste pequeno ser humano. Visando a compreensão da necessidade de resgatar as brincadeiras antigas para que as crianças do nosso CMEI, tenham conhecimento das brincadeiras que eram facilmente encontradas nas ruas dos bairros durante anos.

O resgate se faz necessário visto que a tecnologia também está presente no dia a dia, substituindo estas brincadeiras e brinquedos industrializados e eletrônicos. Dias (2006, p.422), que nos jogos, brinquedos e brincadeiras as crianças, atualmente, vêm perdendo esta cultura produzida pela humanidade ao longo dos tempos. Além disto, ela mesma vem se perdendo enquanto produtora da sua própria cultura de jogos e brincadeiras. E o que se tem constatado é a grande influência da indústria cultural neste processo.

¹ Professora Processo Seletivo –SEMED Maceió, graduada em Pedagogia, pela Universidade Estácio de Sá, graduada em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas, especialista em Atendimento Educacional Especializado e especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Trabalha atualmente na CMEI Benevides Epaminondas. priscillacastro901@gmail.com

A aplicação do resgate das brincadeiras foi um meio de estimular, analisar e avaliar aprendizagens específicas das crianças. Além disso, o lúdico envolve motivação, interesse, e satisfação, ativando aspectos referentes às emoções e à afetividade, componentes importantes no processo de construção do conhecimento. Objetivo geral deste trabalho é socializar as brincadeiras que eram realizadas no passado por meio da ampliação de seu círculo de brincadeiras incentivando a participação. Estimular o resgate de brincadeiras antigas e brinquedos, com esse trabalho visa a descoberta de outras formas de brincar estimulando o novo. Pode-se afirmar que, brinquedos e brincadeiras tradicionais fizeram parte da vivência das crianças da maioria das gerações, sendo transmitidos de pais para filhos através da oralidade e vivência dos mesmos. Ao decorrer das brincadeiras podemos promover a socialização, incentivar movimentos do corpo, psicomotricidade ampla, equilíbrio e lateralidade.

Justificativa

Ao brincar a criança cria conexões com o mundo social, sendo assim, o brincar vem da própria criança. Brincando elas aprendem a interagir em si, deixando fluir sua imaginação. Desse modo, aprende a lidar com o mundo formando sua personalidade e recriando situações do cotidiano. É através das crianças que se perpetuam as brincadeiras tradicionais. Sendo estas, preservadas e recriadas a cada nova geração. Portanto, resgatar a tradição das brincadeiras é uma forma de ampliar o universo lúdico e cultural das crianças, além de promover uma interação com outras gerações.

Carneiro (2007) retrata que a brincadeira é a representação da realidade, ela assume um papel fundamental nas etapas do desenvolvimento da criança. Foi investigando o desenvolvimento da inteligência que Piaget aprofundou seus estudos sobre o jogo. Ele mostrou as contribuições da atividade lúdica para a aprendizagem das regras, a socialização da criança, o aparecimento da linguagem e, sobretudo, o desenvolvimento do raciocínio.

Na contemporaneidade as tecnologias restringem as brincadeiras fazendo com que as crianças passem muitas horas na frente do computador ou mesmo da televisão. Ficam ocupadas em vencer obstáculos, disputar corridas, tudo isso sem a criança sair do lugar. Sendo assim resgatamos as brincadeiras antigas, o brincar e o jogar que são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempos.

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas ao longo de alguns meses no início do ano letivo de 2017.

1º Momento – Foi realizada a dramatização das crianças da canção a “Linda Rosa Juvenil” na área externa do CMEI. Durante a roda, as crianças desenvolvem o raciocínio lógico e a criatividade. Além de estimular o pensamento independente a escuta e oralidade. Além de todos esses benefícios, podemos observar também as crianças desenvolvendo a socialização.



Figura 1- Cantigas de roda “A Linda Rosa Juvenil” Fonte: Arquivos do projeto, (2017)



Figura 2 - Dramatização da Cantiga de Roda “A Linda Rosa Juvenil”

2º Momento – Musicalização da Cantiga de Roda e dramatização “A Borboleta estava tão Cansada”. Considerei de suma importância registrar o interesse, participação e concentração das crianças.



Figura 3 - Dramatização “ A Borboleta estava tão Cansada”



Figura 4 – Angela dramatizando a Borboleta

3º Momento – Brincadeira bolha de sabão.

Materiais utilizados: um pedaço de arame para entortar, água e detergente. Como fazer: Depois, basta molhar o arame entortado em forma de aro e assoprar. Cada criança teve sua vez para soprar as bolinhas, em seguida sopraram para eles.



Figura 5 – As crianças em um momento de interação correm atrás das bolinhas

3º Momento - Corrida de Saco

Brincando as crianças executam a sua velocidade, o esforço e a resistência, aprendam a competir e aumentaram a sua coordenação motora. As crianças se vestiram com os sacos e esperaram a professora dá os comandos até dá a largada. Para começar a corrida as crianças deverão segurar o saco com uma mão para evitar que o saco caia abaixo dos joelhos e manter o equilíbrio com a outra para poder pular.



Figura 6 – Davy Lucas e Sandro Matheus aguardam o sinal de partida

4º Momento – Telefone com fio

Telefone com fio é uma tradicional brincadeira popular, na qual uma criança fala e a outra escuta. Como instrumento a lata ou um copo ligados a outro por um cordão.



Figura 7 – Brincando de telefone com fio

40

5º Momento – Elástico

Dois participantes serão os apoios do elástico já outra criança pula de um lado para outro sem pisar no elástico.



Figura 8 – Angela, Davy e Deivison brincam de elástico

6º Momento – Releitura de Imagem Ivan Cruz (Amarelinha) e exploração da brincadeira.

Para iniciar a conversa e instigar, conversamos em roda com os alunos sobre a brincadeira. Questionei se alguém a conhece, se já brincou de amarelinha e expliquei como se brinca. Usando a pintura do autor fizemos nossa releitura e deixei eles livres para brincar de amarelinha.



Figura 9- Releitura de imagem da brincadeira amarelinha

41

7º Momento- Passa o anel

Formamos uma rodinha e orientei as crianças para fecharem suas mãozinhas passando de um para outra.



Figura 10 – Rodinha de passa o anel

8º Momento – Releitura de Imagem Ivan Cruz



Figura 11- Releitura de imagem cantigas de roda

9º Momento – Futebol

Fomos para área externa do CMEI, colocamos improvisamos uma trave e partimos para jogo.



Figura 12 – Na área externa do CMEI as crianças jogaram futebol

10º Momento- Andando encima da casca do coco



Figura 13 – Andando na casca do coco

11º Momento – Cabaninha

A Coordenadora Pedagógica fez uma intervenção com uma contação de história dentro da cabaninha.



Figura 14 – As crianças muito atentas escutando a historinha

12º Momento- Barquinho de papel

Na área externa colocamos uma bacia com água e cada criança colocou seu barquinho.



Figura 15 – Crianças colocando seu barquinho para navegar

13º Momento- Conhecer a história da pipa e realizar a brincadeira da pipa;



Figura 16 e 17- Pedro e Isaque soltando pipa

Resultados

Pode-se concluir, portanto, que o papel do educador é fundamental para manter a arte de brincar sempre viva. Pois, cada etapa foi avaliada através do interesse, participação e principalmente dos registros orais dos pequenos. Conseguiram refletir a respeito das brincadeiras realizadas. Esse processo de aprendizagem permitiu o alargamento de horizonte para todos os sujeitos envolvidos: crianças, professores, profissionais da própria instituição.

O registro das atividades na educação é um importante auxílio para avaliar as atividades desenvolvidas, promovendo a construção da identidade da criança, o desenvolvimento de competências, oportunidades de crescimento, a movimentação do corpo, a estimulação dos diferentes sentidos, sentimento de segurança, confiança e oportunidades para o contato com o outro. Foi um trabalho que teve como objetivo resgatar a arte de brincar como uma forma lúdica de conhecer as brincadeiras antigas. Para isso, a avaliação foi contínua, através da observação diária da criança no seu desenvolvimento, atitudes, comportamentos e habilidades.

44

Referências

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol. 2 e 3: Formação pessoal e social e Conhecimento de Mundo.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos / Editora Boa Companhia, 2007.

DIAS, Graziany Penna. **O Papel da Animação Cultural**. Niterói, 2006, p. 422.